

Brasília e Tiradentes tornam-se, no dia 21 de abril, idéias irmãs. Tiradentes, peregrino de legendárias trilhas, contribuiu, pelo diálogo, à porta de lares brasileiros, para a independência e a integração do Brasil. Brasília tem também a mesma força, ao colocar o parlamento no coração do País.

Hoje, a unidade e a independência sofrem inesperadas e crescentes ameaças.

A chamada globalização vem com imposições ideológicas geradas no seio da plutocracia internacional, cuja riqueza, em grande parte, é oriunda da especulação e do crime organizado.

Para implementarem tais imposições, as vontades e as identidades das nações são subjugadas, inclusive pela destruição dos estados nacionais, - inclusive no Brasil - pelo esmagamento moral e econômico de seus servidores, de suas universidades públicas responsáveis pela reflexão, planejamento e defesa das políticas construídas democraticamente.

O patrimônio público é dilapidado pelo endividamento gerado em inexplicável ciranda de títulos públicos e pelo subfaturamento nas privatizações.

O processo político está contaminado pelo financiamento das campanhas eleitorais, pelo suborno dos eleitos e pelo clientelismo rasteiro. A democracia também é solapada pela falta de ética jornalística que manipula conscientemente a informação.

Cabe aos cidadãos de Brasília, tal qual Tiradentes, andar e conversar para construir uma resistência democrática a este processo degradante.



**Em defesa da Reforma Agrária,
Emprego e Justiça**

**Em defesa da Educação Pública,
Gratuita e de Qualidade**

||||| ■ |||||
ADunB
Secção Sindical

Celebrar o 21 de abril, hoje, é fortalecer as instituições federais e dar-lhes sentido público; é fiscalizar campanhas eleitorais e ter “tolerância zero” com financiamentos empresariais; é lutar contra a ciranda de títulos do Banco Central; é lutar contra a lei de patentes aprovada ano passado; é lutar contra a aplicação absurda de Medidas Provisórias; é lutar contra a perda do controle das reservas minerais e privatização da Vale do Rio Doce. É lutar por uma Universidade Autônoma, Pública, Gratuita e de Qualidade.

Afinal,

1. Por que o Governo dos Estados Unidos da América pode ter a Tennessee Valley Authority (TVA) e sofremos tanta pressão para doar a Vale do Rio Doce?

2. Por que a Inglaterra pode sustentar uma nobreza vitalícia e hereditária e o Brasil não pode dar estabilidade e aposentadoria decente a seus servidores contratados por concurso?

3. Por que as universidades Norte-Americanas podem se constituir como centros de reflexão sobre o Brasil e as universidades brasileiras têm que se restringir a dar diplomas?

4. Por que os cidadãos dos Estados Unidos da América e da Inglaterra podem ter constituições centenárias e os brasileiros não podem manter a sua nem por 10 anos, sem que contínuas e explícitas pressões internacionais conspiram contra ela?

**SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
ADUnB-S. Sind.**